

Eficácia dos protetores bucais nos esportes

Effectiveness of mouth protectors in sports

Recebido: 27/11/2023 | Revisado: 30/11/2023 | Aceitado: 01/12/2023 | Publicado: 03/12/2023

Danilo Custódio Justino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2945-6478>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: djustino773@gmail.com

Ailton Junior Santos Santana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8782-0965>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: junior.ailton60@gmail.com

José Lucas Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4968-4688>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: lucasmartinsodonto@gmail.com

Danielle Monsores Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4577-1015>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: daniellevieira@hotmail.com

Resumo

A preocupação com saúde física e mental do ser humano tem tomado um espaço cada vez maior no dia a dia das pessoas. A busca pelo corpo perfeito está lotando as academias e quadras poliesportivas, fazer um esporte é sem dúvida nenhuma uma fonte de saúde e prazer; contudo, a prática esportiva pode levar a situações de riscos e traumas as estruturas faciais e dentárias. O problema se torna maior quando falamos de esportes de contato e em atletas de alta performance. Nesse contexto, os protetores bucais são considerados importantes aliados na prevenção de lesões orofaciais. Contudo, há ainda a necessidade de avaliar a eficácia desses dispositivos, a partir da perspectiva da odontologia do esporte. Com base nessa justificativa, a presente pesquisa se propõe a realizar uma avaliação da eficácia dos protetores bucais no esporte, visando fornecer subsídios para a adoção de medidas preventivas mais eficazes para a promoção da saúde bucal e física dos atletas. Com base na análise dos trabalhos pesquisados, é possível concluir que o uso de protetores bucais no esporte é uma medida eficaz para prevenir lesões orofaciais em atletas. A adoção desses dispositivos pode garantir a integridade física e o desempenho dos praticantes de esporte, além de contribuir para a continuidade das atividades esportivas. Além disso, a Odontologia do esporte se mostra como uma área de atuação importante para os profissionais da saúde bucal, uma vez que possibilita a promoção da saúde bucal dos atletas e a prevenção de lesões orofaciais decorrentes da prática esportiva.

Palavra-chave: Odontologia do esporte; Protetores bucais; Atletas profissionais; Traumatismos em atletas.

Abstract

The concern for the physical and mental health of the human being has taken a growing space in people's daily lives. The search for the perfect body is crowding academies and multi -sport courts, doing a sport is undoubtedly a source of health and pleasure; However, sports can lead to situations of risk and trauma to facial and dental structures. The problem becomes greater when we talk about contact sports and high-performance athletes. In this context, oral protectors are considered important allies in preventing orofacial injury. However, there is also the need to evaluate the effectiveness of these devices, from the perspective of sports dentistry. Based on this justification, this research proposes to make an assessment of the effectiveness of oral protectors in sport, aiming to provide subsidies for the adoption of more effective preventive measures for the promotion of oral and physical health of athletes. Based on the analysis of the studies researched, it is possible to conclude that the use of mouth guards in sports is an effective measure to prevent orofacial injuries in athletes. The adoption of these devices can guarantee the physical integrity and performance of sports practitioners, in addition to contributing to the continuity of sporting activities. Furthermore, sports dentistry is an important area of activity for oral health professionals, as it makes it possible to promote the oral health of athletes and prevent orofacial injuries resulting from sports.

Keywords: Sports medicine; Mouth protectors; Athletes; Athletic injuries.

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Direito social, inerente à condição de cidadania, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica, a saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem de todos. A prática regular de atividade física é um dos passos para alcançar a saúde, isso porque as atividades físicas aumentam a liberação dos neurotransmissores ligados ao humor: a serotonina e a endorfina. Além disso, a atividade física protege e melhora o sistema imunológico, fortalece os ossos e músculos, evita problemas nas articulações, melhora a flexibilidade, a capacidade funcional (Souza, n. d.).

A prática esportiva tem se tornado cada vez mais populares nos últimos anos, apresentando maiores riscos aos seus praticantes e, muitas vezes, nessas atividades, quando se trata de esporte de contato os riscos de lesões orofaciais aumenta, que podem impactar negativamente na saúde bucal e física dos praticantes.

Dessa forma, a adoção de medidas preventivas se faz mesmo necessária para minimizar tais riscos e promover a segurança dos esportistas. Uma forma de prevenção dessas lesões é o uso de protetores bucais, que são dispositivos intraorais feitos de material resiliente que protegem os dentes, lábios, bochechas e língua durante a prática esportiva. A importância do uso de protetores bucais tem sido amplamente discutida na literatura e é considerada uma medida eficaz na prevenção de lesões orofaciais em atletas, principalmente os de contato, como futebol americano, basquete, boxe, MMA, entre outros. Tais lesões podem incluir fraturas dentárias, luxações, avulsões dentárias, contusões e até mesmo traumatismos cranianos (Mattos, 2023).

Embora o uso de protetores bucais seja recomendado por diversas organizações esportivas, muitos atletas podem ainda não utilizarem esse dispositivo de proteção, seja por desconhecimento da sua eficácia ou por questões de conforto. Além disso, a qualidade dos protetores bucais pode variar bastante, desde os modelos prontos e genéricos até os personalizados, que são feitos sob medida para cada indivíduo (Carvalho et al, 2020).

Dentro da Odontologia do esporte, é importante entender a eficácia dos protetores bucais e como eles podem prevenir lesões orofaciais. Ao mesmo tempo, contribuir para o avanço do conhecimento na área da odontologia do esporte, auxiliando na formação de novos profissionais que atuam no campo do esporte e da saúde bucal, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e atualizada sobre o tema.

Para não prejudicar a respiração e a fonética, não afetar o desempenho físico do atleta e permitir um uso mais prolongado do equipamento, ele deve ser confeccionado de forma personalizada e individual por um cirurgião-dentista, usando o modelo de gesso do atleta, conforme determina a norma ASTM 697-8048. Se o atleta estiver em tratamento ortodôntico, por exemplo, a confecção do protetor bucal deve acompanhar esta particularidade. Neste caso inclusive, seu uso deve ser prioritário, pois além de oferecer a proteção mencionada, ampara o atleta contra qualquer problema com seu tratamento (Única, 2020).

O aumento dos traumatismos bucais durante a prática de esportes, ensejou o surgimento do cirurgião dentista especializado em Odontologia Desportiva. A Odontologia Desportiva é um ramo da odontologia que visa o tratamento e a prevenção dos traumas originados de práticas esportivas (Anacleto et al, 2007).

Ainda pouco divulgada e conhecida, a Odontologia Desportiva não é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) e não é matéria oferecida na maioria dos cursos de graduação. É uma área da Odontologia ligada à Educação Física que atua em clubes, academias, federações e confederações esportivas trabalhando junto a uma equipe multidisciplinar (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos), visando uma saúde bucal equilibrada, proteção e melhor saúde geral, de forma a proporcionar ao atleta melhor desempenho esportivo, além da realização de tratamentos de emergência (Bastida et al, 2010).

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do uso de protetores bucais no esporte, bem como a sua eficácia na proteção e prevenção das lesões orofaciais, levando em consideração suas características individuais de cada atleta

praticante e as exigências da modalidade esportiva desenvolvida. A partir dos resultados obtidos, será possível identificar as melhores práticas de prevenção e orientar atletas, treinadores e profissionais de saúde sobre a importância do uso adequado dos protetores bucais no esporte.

Além disso, o estudo também pode contribuir para a conscientização da população em geral sobre a importância da saúde bucal e da prática esportiva segura, destacando a necessidade de medidas preventivas para a redução de lesões orofaciais em diferentes esportes e atividades físicas.

2. Metodologia

O presente estudo constitui-se de uma revisão de literatura narrativa (Rother, 2007; Cordeiro et al, 2007; Pereira et al, 2018; Mattos, 2015; 2018; Mendes, 2022), realizada para analisar a importância do uso de protetores bucais no esporte. Para isso, foram selecionados livros, artigos científicos e sites especializados no assunto, publicados a partir de 2013, tanto em língua portuguesa, quanto estrangeira.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em duas etapas: na primeira, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como Odontologia do esporte, protetor bucal, atletas de alta performance, lesões esportivas, higiene bucal, entre outras, para a busca nas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Google Acadêmico e SciELO (Figura 1).

Figura 1 – Busca por artigos com as palavras chaves.



Fonte: Autores.

Na segunda etapa, foram utilizadas as referências bibliográficas dos estudos selecionados na primeira etapa para identificar novas publicações relevantes. Os critérios de inclusão dos estudos foram: (1) abordagem sobre a odontologia do esporte; (2) análise sobre os protetores bucais usados no esporte; (3) publicações a partir de 2013; e (4) idioma português e inglês. Foram excluídos os estudos que não atenderam a esses critérios ou que apresentaram metodologias inadequadas para o objetivo deste trabalho.

Os estudos selecionados foram analisados e sintetizados em categorias, levando em consideração aspectos como a visão de autores sobre a odontologia do esporte, as práticas adotadas para promovê-la, bem como toda a temática que circula em torno à questão dos protetores bucais e de sua importância no esporte. Os resultados foram apresentados e discutidos, buscando-se identificar tendências e lacunas na literatura, bem como contribuições relevantes para a temática da importância do uso dos protetores bucais no esporte.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pela odontologia do esporte, sobretudo aos profissionais das áreas que buscam proteger esportistas contra lesões por meio do uso de protetores bucais.

3. Revisão de Literatura

A Odontologia Esportiva é uma área relativamente nova da odontologia que se concentra na prevenção e tratamento de lesões bucais e dentais em atletas. Até a década de 1930, os atletas não usavam proteção bucal durante as competições esportivas, o que resultava em muitas lesões dentárias, até que o boxe foi agraciado com esse dispositivo (Namba & Padilha, 2022).

Os primeiros protetores bucais foram desenvolvidos para proteger os dentes e a boca dos boxeadores durante as lutas, sendo que o relato da primeira utilização por um atleta de boxe, data de meados de 1890, quando o médico Woolf Krause, utilizou tiras de borracha sob maxilar superior, sob pressão mantidas no lugar pelos maxilares, para proteger os lábios de lacerações. O primeiro protetor bucal reutilizável foi usado em 1913 pelo lutador britânico Ted (kid) Lewis ganhou Campeonato Champions ship, confeccionado de guta percha pelo Dentista Phillip Krause, filho de Woolf Krause, os pioneiros na fabricação de protetores bucais personalizados usando impressões dentárias, cera e borracha. Desde então, os protetores bucais evoluíram muito, com a introdução de novos materiais e técnicas de fabricação. Atualmente, eles são amplamente utilizados em uma variedade de esportes para prevenir lesões dentárias e de boca.

Segundo Dias e Coto (2013), o futebol americano foi o próximo esporte a adotar protetores bucais depois do boxe. Os jogadores de futebol americano começaram a usar protetores bucais na década de 1940. A popularidade do uso de protetores bucais (Namba; Padilha, 2022) no futebol americano se deveu, em grande parte, a um jogador chamado *Bertelli* um *quarterback* da Universidade de Notre Dame, usava um protetor bucal feito pelo dentista de sua equipe. O protetor bucal de *Bertelli* era uma peça única de borracha que se encaixava perfeitamente em sua boca e protegia seus dentes e mandíbula durante os jogos. Depois que outros jogadores viram o sucesso de *Bertelli* com o protetor bucal, eles também começaram a usá-los, e o uso de protetores bucais se tornou padrão no futebol americano. Desde então, os protetores bucais se tornaram equipamento obrigatório em muitos esportes de contato, incluindo futebol, hóquei e artes marciais.

Existem vários tipos de protetores bucais disponíveis, incluindo os pré-fabricados, que são vendidos em lojas esportivas, e os personalizados, que são feitos sob medida pelo dentista. Os protetores bucais personalizados são considerados a opção mais eficaz, pois se ajustam perfeitamente à boca do atleta e proporcionam uma proteção mais adequada (Leone *et al*, 2014).

Os protetores bucais são dispositivos removíveis fabricados a partir de polímeros termoplásticos, que visam proteger os dentes e as estruturas periféricas da cavidade bucal. Eles geralmente cobrem a mandíbula superior, mas em alguns casos são colocados na mandíbula ou em ambos (Antunes *et al*, 2016).

Para Pacha *et al* (2018), os protetores bucais são dispositivos de proteção que são usados para proteger os dentes, gengivas e maxilares de lesões durante atividades esportivas de alto impacto. Eles são um elemento essencial da Odontologia do Esporte, pois ajudam a prevenir lesões orais em atletas de todas as idades e níveis de habilidade.

Os protetores bucais personalizados são feitos a partir de moldes da boca do atleta, e o processo de fabricação envolve a utilização de materiais resistentes e flexíveis, que podem absorver o impacto de uma colisão ou queda. Além disso, esses dispositivos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas do atleta, incluindo aqueles com aparelhos ortodônticos ou outros dispositivos dentários (Namba & Padilha, 2022).

É importante ressaltar que o uso de protetores bucais pode prevenir lesões orais graves em atletas de todas as idades e níveis de habilidade. Esses dispositivos podem ajudar a prevenir fraturas dentárias, luxações, hemorragias gengivais e lesões na mucosa oral, que podem ser dolorosas e difíceis de tratar. Os atletas que não usam protetores bucais correm um risco maior de

lesões orais, e isso pode ter um impacto significativo em seu desempenho esportivo e em sua saúde geral. Além disso, a falta de proteção pode resultar em lesões mais graves e potencialmente permanentes (Antunes *et al*, 2016).

Araujo *et al* (2021) avaliaram, através de questionário estruturado, os atletas da seleção brasileira de judô, masculina e feminina, referentes ao uso de protetores bucais. Os resultados sugeriram que a maioria dos atletas já sofreu algum tipo de traumatismo orofacial durante a prática do judô e a maior parte dos atletas não utiliza o protetor bucal, por diversos fatores. Os traumas orofaciais que mostraram alta prevalência foram as lacerações de lábio, língua e mucosa jugal e o nível de conhecimento dos mesmos sobre o uso de protetores bucais se mostrou baixo, apontando a necessidade de ações informativas aos atletas.

Ribeiro *et al* (2021) realizaram um projeto de extensão universitária com o objetivo de verificar o conhecimento de atletas sobre traumas dentários, a prevalência e os tipos de traumas ocorridos no esporte, uso prévio do protetor bucal e avaliar o impacto das ações educativas/preventivas implementadas nesta população. Os autores observaram que os atletas demonstraram pouco conhecimento sobre trauma dentário, a prevalência de trauma e uso prévio ao protetor, foram maiores nos atletas da categoria de esportes de luta, e após as palestras, os atletas apresentaram melhora no conhecimento sobre o trauma e alta adesão ao uso de protetores bucais personalizados.

Apesar do reconhecimento da importância dos protetores bucais, a Odontologia Esportiva ainda estava em seus estágios iniciais de desenvolvimento; até que em 1983, quando a primeira *Academy of Sports Dentistry* (ASD) foi fundada em San Antônio, Texas, nos Estados Unidos, com a intenção de reunir dentistas, técnicos em prótese dentária, médicos, treinadores e educadores interessados em trocar ideias sobre as necessidades odontológicas dos atletas e a Odontologia Esportiva. A ASD forneceria educação e treinamento para profissionais de saúde e educação física sobre como prevenir e tratar lesões dentais e bucais em atletas (Namba & Padilha, 2022).

Gonçalves *et al* (2022) realizaram uma revisão sistemática da literatura científica sobre a eficácia dos protetores bucais na redução das lesões orofaciais durante atividades esportivas. Selecionaram 13 artigos com estudos de métodos de elementos finitos. Concluíram que através da avaliação destes artigos, o comportamento biomecânico de tensões, distribuição de estresse e as deformações indicam que o uso do protetor bucal reduz os riscos de lesões orofaciais durante as atividades esportivas e que a espessura de 3mm ou 4mm parecem ser mais adequadas.

Dias e Coto (2023) dizem que o principal mandamento da odontologia do esporte é acolher todos os colegas interessados em promover o avanço de pesquisas ou disciplinas voltadas para a saúde do atleta; trocar ideias sobre odontologia esportiva e todas as necessidades odontológicas dos atletas; bem como proteger os riscos de lesões esportivas que atletas iniciantes e profissionais podem sofrer; e para e isso o uso de protetores bucais é muito necessário; o que parece coadunar-se com os princípios e missão da ASD, pioneira no desenvolvimento da prática em odontologia esportiva.

4. Discussão

A Odontologia do Esporte também pode desempenhar um papel importante na reabilitação de lesões orais em atletas. Isso pode incluir tratamento de fraturas dentárias, reconstrução de dentes e gengivas danificadas e reabilitação de lesões na mucosa oral. Os profissionais de Odontologia do Esporte também trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como fisioterapeutas e treinadores, para garantir que os atletas recebam o tratamento adequado para lesões orais e possam retornar à competição o mais rápido possível. Protetores bucais personalizados e tratamento adequado de lesões orais são essenciais para garantir que os atletas possam competir em alto nível e alcançar seu potencial máximo na competição (Dias & Coto, 2023).

Os protetores bucais surgiram no ramo da odontologia do esporte para auxiliar na proteção de esportistas contra lesões e problemas ocasionados pelas atividades realizadas durante as competições principalmente os esportes de contato, apresentam uma série de vantagens que contribuem para a melhora do desempenho do atleta além da prevenção de lesões. Antunes *et al*

(2016) destacam melhora do equilíbrio, aumento da resistência, aceleração do tempo de reação auditiva e visual, redução do estresse atlético e redução do impacto e até o aumento da força.

O aumento da força pode ser explicado pois a tensão exercida nos dentes durante o exercício físico, se concentra em regiões promovendo uma fadiga muscular; o uso do protetor leva a uma distribuição dessas cargas de forma mais uniforme reduzindo a fadiga e permitindo uma maior esforço e rendimento (Dias & Coto, 2023; Gonçalves et al, 2022).

O equilíbrio é uma habilidade importante em diversos esportes, e o uso de protetores bucais pode contribuir para a melhora dessa habilidade, pois os atletas conseguem manter uma postura mais equilibrada durante a prática esportiva (Namba & Padilha, 2022).

Junior *et al* (2013) afirmam que durante a prática esportiva, é comum ocorrerem impactos na boca, que podem levar a lesões nos dentes, lábios, bochechas e língua, já Araujo et al (2021) relataram que os traumas orofaciais que mostraram alta prevalência foram as lacerações de lábio, língua e mucosa. Com o uso do protetor bucal, essas lesões são minimizadas, pois o dispositivo absorve parte do impacto, protegendo os dentes e os tecidos moles da boca.

O uso dos protetores pode contribuir para a redução do estresse atlético, pois os atletas ficam mais seguros e confiantes durante a prática esportiva, podendo levar a uma melhora do desempenho e redução do risco de lesões (Namba; Padilha, 2022; Goncalves et al, 2022).

Segundo Dias e Coto (2023), uma melhor distribuição da pressão nos dentes, os atletas conseguem ter uma percepção mais precisa dos estímulos sensoriais, com isso também podem acelerar o tempo de reação auditiva e visual dos atletas, o que pode levar a uma resposta mais rápida e efetiva.

Assim como qualquer outro equipamento esportivo, os protetores bucais também têm suas desvantagens, alguns atletas também podem sentir desconforto ou até mesmo dor na mandíbula, especialmente durante longos períodos de uso. Isso pode ser particularmente problemático em esportes que exigem uma respiração intensa, como corrida de longa distância ou triatlo (Barberini *et al*, 2013). Outra situação relatada seria a dificuldade de comunicação entre os colegas de equipe ou mesmo o treinador durante a partida devido à dificuldade para articular algumas palavras (Coelho, 2015).

Os protetores bucais podem causar uma sensação de sufocamento ou desconforto respiratório, especialmente se o protetor bucal for muito grosso ou mal ajustado à boca do atleta. Isso pode limitar a capacidade do atleta de respirar livremente, o que pode afetar sua performance no esporte (Barberini *et al*, 2013); outra situação relatada, seria a redução da capacidade de deglutir ou engolir adequadamente, o que pode levar a problemas digestivos ou até mesmo a engasgos durante a partida. Isso pode ser particularmente problemático em esportes de alta intensidade, onde o atleta precisa se concentrar completamente na partida (Namba & Padilha, 2022).

Sharma *et al* (2021) destacam que nem todos os esportes apresentam o mesmo risco de lesão, mas há esportes em que o risco parece ser mínimo, mas apresentam maior incidência de trauma do que o esperado o protetor bucal é uma prótese intra oral, cuja função é proteger as estruturas da cavidade bucal (dentes, lábios, obturações ou tratamentos dentários, língua, bochechas, articulação temporomandibular, etc.) de possíveis traumas, diretos e indiretos, que possam ocorrer na prática de esportes, também fica esclarecido de que os protetores bucais são obrigatórios em esportes de contato violentos, como rúgbi, hóquei e boxe, onde o risco de lesões é provável. Pessoas que praticam esportes de contato incidentais, como basquete, beisebol, luta livre, futebol e vôlei, podem considerar o uso de um protetor bucal para evitar lesões na boca. Uma vez que as lesões mais frequentes são de partes moles, seja sob a forma de edemas, hematomas, mordidas e erosões de lábios e língua. Segue-se, com a frequência, lesões ósseas, principalmente na região maxilar e osso zigomático (Ribeiro, et al, 2021; Namba & Padilha, 2022).

Para que o protetor bucal seja eficaz, ele deve apresentar qualidades de boa retenção e conforto, além de ser fácil de colocar e tirar, não interferindo na fala. Isso permite que o atleta possa usá-lo de forma adequada durante as atividades esportivas, sem interferir no desempenho e proteger dentes e estruturas bucais (Júnior, 2018; Mattos, 2023).

Além disso, um bom protetor bucal deve manter sua forma e dimensão estáveis, mesmo quando exposto a mudanças de temperatura. Ele também deve ser flexível, adaptável e impermeável, apresentando propriedades antialérgicas e não tóxicas. É importante ressaltar que o protetor bucal não deve apresentar cheiro ou paladar, o que pode ser desconfortável para o atleta, resistência ao rasgamento, mantendo sua eficácia ao longo do tempo (Namba & Padilha, 2022). Dias e Coto (2023) alertam para o uso inadequado dos protetores que poderiam causar danos as estruturas que deveriam proteger.

Embora haja vantagens e desvantagens no uso desses dispositivos, é importante destacar que a proteção contra lesões é fundamental para garantir a integridade física e o desempenho dos atletas e, lesões graves podem resultar em longos períodos de inatividade, cirurgias e reabilitação, o que pode afetar negativamente a performance e a motivação do atleta, conforme (Namba; Padilha, 2022).

A pesquisa também mostra a importância da odontologia do esporte como área de atuação para os profissionais da saúde bucal. Essa especialidade tem como objetivo promover a saúde bucal de atletas, bem como prevenir lesões orofaciais decorrentes da prática esportiva. Para isso, é fundamental que esses profissionais tenham conhecimentos específicos sobre as demandas e particularidades dos esportes praticados, bem como sobre os tipos de protetores bucais mais adequados para cada modalidade (Dias & Coto, 2023).

5. Conclusão

Com base na análise dos trabalhos pesquisados, é possível concluir que o uso de protetores bucais no esporte é uma medida eficaz para prevenir lesões orofaciais em atletas. A adoção desses dispositivos pode garantir a integridade física e o desempenho dos praticantes de esporte, além de contribuir para a continuidade das atividades esportivas.

Além disso, a odontologia do esporte se mostra como uma área de atuação importante para os profissionais da saúde bucal, uma vez que possibilita a promoção da saúde bucal dos atletas e a prevenção de lesões orofaciais decorrentes da prática esportiva. Para isso, é necessário que esses profissionais tenham conhecimentos específicos sobre as demandas e particularidades dos esportes praticados, bem como sobre os tipos de protetores bucais.

Novas pesquisas devem ser realizadas futuramente, por Cirurgiões-Dentistas, relacionadas aos cuidados prévios para que não ocorram as lesões orofaciais em atletas, os tipos de protetores bucais mais adequados para cada modalidade, e ainda, melhorar o conhecimento específico desta área odontológica, melhorando assim o desempenho dos nossos atletas.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Anacleto, F. N., Schneiders, R., & Santos, J. F. F. (2007). Uso de Protetores Bucalis nas Práticas esportivas. *XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, p. 1592-6. https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00911_010.pdf
- Antunes, L. A. A., Ribeiro, H. M., Gonçalves, P. H. P. Q., & Cerspo, M. A. (2016). Trauma dental e protetor bucal: conhecimento e atitudes em estudantes de graduação em Educação Física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, 30(2):94-287.
- Araújo, F. M. de, Rabello, T. B., Berard, L. T., Coto, N. P., & Dias, K. R. H. C. (2021). Prevalência de lesões orofaciais e o nível de conhecimento sobre proteção bucal em uma equipe brasileira de judô. *Research, Society and Development*, 10(6), e57810616133. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16133>
- Barberini, A. A., Aun, C. E., & Caldeira, C. L. (2013). Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. *Rev. Odontol. UNICID*, 14(1):7-14. <https://www.odontologiasobral.ufc.br/wp-content/uploads/2009/12/protetores.pdf>.
- Bastida, E. M., Peron, R. A. F., Queiroz, A. F., Hayacibara, M. F. & Terada, R. S. S. (2010). Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. *Rev. Bras. Odontol.*, 67(2):194-8. <https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/192/187>

- Carvalho, P. E., Lima Junior, C. M. A., Dantas, K. B. A., Souza, D. M., Oliveira, C. C. C., & Dantas, E. H. M. A saúde bucal na performance física de atletas. (2020). *Research, Society and Development*, 9(9):1-22. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8129>
- Coelho, J. S. (2015). *Dificuldades relatadas na utilização de protetores bucais no desporto*. [Dissertação de Mestrado em Odontologia, Universidade do Porto, Porto].
- Cordeiro, A. M.; Oliveira, G. M.; Rentería, J. M. & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões*, 34(6), 428–431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Dias, R., & Coto, N. (2023). *Odontologia do esporte: uma abordagem multiprofissional*. Medbook.
- Goncalves, V. P. D., Rangel, T. P., Wolf, E. H. S., Brito, F. C. de., & Dias, E. C. L. de C. e M. (2022). Eficácia da absorção de impacto do Protetor Bucal na proteção de estruturas: Uma revisão sistemática dos Estudos de Elementos Finitos. *Research, Society and Development*, 11(2), e51611226005. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26005>
- Júnior G. G. (2018). *Protetores bucais esportivos para pacientes em tratamento ortodôntico com aparelhos fixos*. [trabalho de conclusão de curso, Especialização em Odontologia, FACSETE, Sete lagoas].
- Junior, P. A., Souza, V. A. N., Galvão, P. M. X., & Carvalho, R. W. F. (2013). Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.*, 13(3):55-62. <http://www.a08v13n3.pdf> (bvsalud.org)
- Leone, C. C. L., Barros, I. R. C. N., Salles, A. G., & Antunes, L. A. A. (2014). O uso do protetor bucal nas artes marciais: consciência e atitude. *Rev Bras Med Esporte*, 20(6):451-5. <https://doi.org/10.1590/1517-86922014200602096>
- Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Mattos, L. D. R. Y. C. (2023). Protetores faciais e bucais evitam traumas durante o esporte. In: *Veja Saúde*. <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/protetores-faciais-e-bucais-evitam-traumas-durante-o-esporte>
- Mendes, C. (2022). O que é uma revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia. <https://www.youtube.com/watch?v=Y1BWSVsxvRM>
- Namba, E., & Padilha, C. (2022). *Odontologia do esporte*. Editora Ponto.
- Pacha, V., Chandran, R., & Singh, A. (2018). Effectiveness of mouthguards in reducing neurocognitive deficits following sports-related cerebral concussion. *Dental Traumatology*, 34(5):306-11. <https://doi.org/10.1111/J.1600-9657.2006.00488.X>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf
- Ribeiro, A. P. F., Tozzi, T. C. F., Tumelero, S., Carrijo, G. A. N., Viera, L. R., Loureiro, C., & Jacinto, R. de C. (2021). Conhecimento e prevalência de trauma e avaliação do impacto das ações educacionais e preventivas em uma população de atletas. *Research, Society and Development*, 10(4), e16210413913. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13913>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Sharma, V., Gupta, A., & Joshi, S. (2021). *Odontologia esportiva*. Editora Nosso conhecimento.
- Souza, D. E. (n. d.). *Estado Social e Saúde Mental*. In: Observatório do estado Social Brasileiro. <https://obsestadossocial.com.br/entrevistas/estado-social-e-saude-mental/>
- Única Clínica de Saúde. (2020). *Odontologia do esporte e o uso de protetores bucais*. <https://odontounica.com.br/odontologia-do-esporte-e-o-uso-de-protetores-bucais/>